

## Comissão coletiva de saúde em ação

Os portuários têm um representante na comissão coletiva de saúde da CUT-ES: é o nosso companheiro e diretor de Previdência, Saúde e Segurança do Trabalhador, Herval Nogueira Júnior. Tivemos várias reuniões internas colhendo informações sobre a realidade da saúde do trabalhador nas empresas e terminais portuários em que atuam. Companheiros de outras áreas também participam.

A comissão tem o objetivo de avaliar, levantar e propor soluções para problemas nas áreas de benefícios, doenças ocupacionais, acidentes de trabalho, aposentadoria especial e outros.

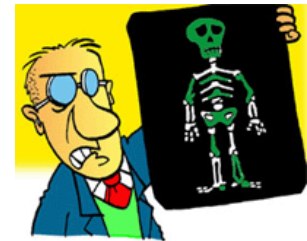
Certificamos que os trabalhadores têm dificuldades em comprovar seus benefícios junto ao INSS.

As dificuldades acontecem geralmente quando o trabalhador tem que fazer perícia ou até mesmo na hora de ser atendido pela instituição.

Na reunião que ocorreu no dia 26 de agosto, às 10 horas, na agência do INSS da avenida Beira-Mar, em Vitória, entre a superintendência do INSS e a equipe envolvida no processo da perícia, conseguimos um entendimento e um novo cronograma de reuniões.

Em setembro teremos a inclusão de três companheiros e dois advogados da comissão coletiva de saúde, que vão participar da reunião interna dos peritos do INSS, que vai ocorrer todo final de mês. O objetivo é reduzir ações judiciais e traçar estratégias para prevenir eventuais problemas futuros.

Já está agendada para o dia 4 de novembro uma reunião com a direção do INSS e os representantes da comissão. Vamos avaliar o andamento das nossas propostas e discutir uma mudança nas leis e nas formas de aposentadoria.



### **“De nada valeu explicar”**

“Estou afastado desde 10 de novembro de 2007 para fazer uma cirurgia de varizes e tive que iniciar um tratamento antes da intervenção. No entanto, houve muita demora no atendimento e também para marcar as consultas.

Só consegui fazer a cirurgia no dia 3 de junho de 2008. Houve complicações da cirurgia e tive duas hérnias. Acabei descobrindo um problema na bacia e tive que iniciar outro tratamento, com fisioterapia, por recomendação médica.

No dia 30 de abril deste ano, estava vencendo meu benefício, e, na perícia no INSS, a perita indicou que eu parasse o tratamento para fazer a cirurgia da hérnia. Ela ignorou as minhas condições físicas, não fez qualquer exame clínico e não aceitou os laudos médicos. Ou seja, não consegui fazer a cirurgia ainda e também não estou recebendo o benefício desde então.

Ainda estou passando pela dúvida de não saber se vai ser aberto um novo benefício e se será retroativo”.

**Lourival Carlos Ferreira de Silva, 57 anos, capatazia multifuncional.**

### **“Constrangimento”**

“Estou fazendo tratamento com antidepressivos há cinco anos e já fiquei várias vezes internado. Cheguei a ficar três meses sem o benefício, mesmo sem ter condições de trabalhar e em pleno tratamento.

Tive que tirar um novo número de benefício para conseguir voltar a receber e dar prosseguimento ao tratamento e comprar as medicações.

Além de sofrer com a doença, piora ainda mais a situação, principalmente porque contribuí vários anos para o INSS e tenho que passar por esse constrangimento”.

**Ulisses Borges Falcão, 51 anos, capatazia.**